

ESTUDO DE UMA PROPRIEDADE DE ENGORDA DE GADO BOVINO, NA REGIÃO DE SÃO PEDRO

Descreveremos neste número uma propriedade cuja atividade é a engorda de gado bovino trazido de Mato Grosso. As instalações da fazenda são estritamente necessárias a exploração, isto é, possui uma sede, mangueira para 3.000 cabeças, piquete para quinze animais de custeio, duas casas para camaras e um rancho para peões.

A fazenda está situada na zona de São Pedro e possui 1.500 alqueires de invernadas divididas em três áreas, formadas de capim colônião, jaraguá e gordura, sendo este último o predominante. A limpeza dos mesmos pelo sistema de roçada pago por empreitada se restringe a pequenas áreas. Em períodos de 3 anos nos meses de julho ou agosto as invernadas de gordura são queimadas a fim de despraguejar e produzir a brotação. O colônião é queimado anualmente. O processo de engorda seguido é o comum da região; recolhe o gado magro nos meses de novembro e dezembro e prolonga a invernação até o mês de outubro seguinte. Nenhuma ração suplementar é oferecida, a não ser o sal grosso, na proporção de 1 kg por mês. Os únicos cuidados veterinários dispensados são a vacinação contra aftosa, o tratamento da frieira e de bicheiras, e, quando possível, injeção contra picadas de cobras.

Com esse processo de engorda seguido, as invernadas comportam 2.200 cabeças, as quais, pelas suas qualidades de era e apartação, podem ganhar cinco arrobas com 10 a 11 meses de pasto.

As despesas anuais da propriedade com a exploração de 2.200 reses são as seguintes:

1 Capataz	Cr. \$ 24.000,00	
1 Peão	12.000,00	
Sal	47.520,00	
Ingredientes, vacinas e séros	12.300,00	
Limpeza e conservação de pastos ...	16.000,00	
Concertos e reparos de cêres	3.600,00	
Concertos e reparos de bebedouros e coxos	4.000,00	
Animais de custeio e arreios	3.600,00	
Perdas por acidentes e doenças	57.464,00	(1)
Juros de 6% s/o valor dos pastos e benfeitorias	270.000,00	
		Cr. \$450.484,00

(1) Tomado na base de 2% sobre o valor do gado.

Vemos, portanto, que nessa propriedade, a engorda propriamente dita, custa Cr. \$ 41,00 por arroba, uma vez que as 2.200 cabeças ganham um total de 11.000 arrobas no período de um ano. (Nesse custo não estão computados os juros sobre o valor da boiada e nem o ordenado da gerência).

Como porém a exploração da fazenda consiste na engorda de bois trazidos de Mato Grosso, ela incorre em outras despesas quais sejam:

Transporte ferroviário do gado	Cr. \$ 301.400,00 (1)
Perdas de 6 cabeças	7.422,00 (2)
Despesas de desembarque e transporte para a fazenda	1.800,00 (3)
	Cr. \$ 310.622,00

Essa importância onera o valor de cada boi, em.
Cr. \$ 141,20.

Finalmente, temos os juros de 12% ao ano sobre o valor da boiada (4) o qual importa em Cr. \$ 349.642,00 e o ordenado da gerência de Cr. \$ 60.000,00 por ano. Essas cifras, dis tribuídas pela boiada toda, sobrecarregam em Cr. \$ 146,50 e 27,30 o preço para cada boi, respectivamente.

Sabendo-se agora, que o preço de compra do gado magro em Mato Grosso foi de Cr. \$ 1.100,00 por cabeça, podemos calcular como segue o custo do boi gordo:

Preço de boi magro em Mato Grosso ...	Cr. \$ 1.100,00
Despesas para colocá-lo na internada..	141,20
Custo de engorda (5 arrobas)	205,00
Juros sobre o capital investido no boi	146,50
Ordenado de gerência, per boi	27,30
	Cr. \$ 1.620,00

Ao vender essa boiada, entretanto, o internista terá que incorrer ainda nas seguintes despesas por cabeça:

- (1) Cr. \$ 137,00 por cabeça. (2) ao preço de Cr. \$ 1.237,00
(3) 15 peões a Cr. \$ 40,00 durante 3 dias. (4) juros de 12% calculado sobre 1.221,00, já entrou no custo da engorda (1.100,00 mais 141,20 mais 102,50 menos 122,70).

fra esta que foi calculada a partir do preço do boi magro posto na internada adicio nada de 50% das despesas de susteio e subtrai de dos juros sobre a internada que já entrou no custo da engorda (1.100,00 mais 141,20 mais 102,50 menos 122,70).

(5) em janeiro de 1952.

Transporte para o ponto de embarque, Cr. \$	0,80 (1)
Imposto de vendas e consignações....	
(3% sobre 1.950,00)	58,50
	<hr/>
Cr. \$	59,30

O preço atual do mercado é de Cr. \$ 130,00 por arroba, de modo que vendendo seu gado neste mês, seu lucro líquido total será de Cr. \$ 595.500,00, ou sejam 18,70% sobre o capital investido no gado e no custeio (3.181.640,00).

Embora esse lucro seja compensador para a remuneração de seu capital, o invernista acha que não é negócio vender sua boiada agora e sim segurá-la até setembro porque:

- 1 - o gado magro em Mato Grosso está cotado a preços tão altos em relação aos pagos pelos frigoríficos pelo boi gordo, que não há margem para negócios;
- 2 - é possível um aumento no preço da carne nos próximos meses, em virtude do elevado preço do gado magro e menor quantidade de gado gordo no mercado, nos meses de seca;
- 3 - ficando no pasto até setembro, seu gado ganhara mais peso.

De outro lado, levando a engorda de seu rebanho até setembro, o invernista, praticamente, venderá apenas uma boiada em 24 meses em vez de duas, como poderia fazer normalmente, nesse prazo. Desse modo, para ajuizar sobre o acerto econômico da orientação do invernista deveremos calcular os lucros que poderão ser obtidos respectivamente com a venda de uma única boiada (que é esta que já se encontra gorda nas invernadas e que permaneceria até setembro) e com a venda de duas, sendo uma agora em janeiro (2) (já gorda) e outra em fevereiro de 1953 (esta seria trazida de Mato Grosso em fevereiro próximo e engordada até fevereiro de 1953).

Para determinarmos esses lucros, torna-se necessário conhecermos :

-
- (1) Essa importância é idêntica ao (3) da página anterior.
 - (2) A rigor , os cálculos deveriam ser feitos a partir de novembro, que é a época de recolher o gado magro na invernada. Contudo, os cálculos são feitos com base no mês de janeiro, considerando o caso particular deste invernista que por incerteza sobre os preços do mercado atrazou a venda de seu gado.

- 1 - preço de venda em setembro;
- 2 - peso que será ganho pela boiada, de janeiro a setembro;
- 3 - despesas para invernar o gado até setembro;
- 4 - preço atual pago pelos bois e despesas de engorda de uma boiada a ser trazida em fevereiro próximo e invernada até fevereiro de 1953.

O que se pode calcular em relação a esses itens é o seguinte:

- 1 - de acordo com as previsões do invernista, os preços para o boi gordo deverão atingir Cr. \$ 160,00 por arroba em agosto e setembro;
- 2 - com referência ao peso, calcula o invernista que seu gado deverá ganhar em média duas arrobas por cabeça, nesse período de oito meses, alcançando assim um peso médio de 17 arrobas em setembro;
- 3 - as despesas incorridas para invernar o gado de janeiro a setembro, são as seguintes:

Despesas de engorda	Cr. \$ 300.323,00 (1)
Juros de 12% sobre o valor do gado.....	343.200,00 (2)
Gerencia	<u>40.000,00</u>
	Cr. \$ 683.523,00

- 4 - o preço do boi magro em Mato Grosso é atualmente Cr. \$ 1.550,00, as despesas para colocá-lo na invernada e as de engorda são as seguintes:

Despesa para colocá-lo na invernada	Cr. \$ 141,20(3)
Custo de engorda(5 arrobas)	205,00(3)
Juros sobre capital invertido no boi	200,50(4)
Ordenado de gerencia, por boi	27,30(3)

(1)Essa cifra corresponde a 8/12 das despesas especificadas na pagina 1 porque a produção da engorda dura só 8 meses.
 (2)Juros de 1% ao mês, durante 8 meses sobre Cr. \$ 1.950,00 que é o valor da venda de boi neste mês.
 (3)Admitindo-se que essas despesas sejam idênticas às incorridas com a boiada atualmente na invernada.
 (4)Juros de 12% calculados sobre Cr. \$ 1.651,70. Este número resulta do preço do boi magro posto na invernada, adicionado de 50% das despesas de custeio e subtraído de juros sobre a invernada (Cr. \$ 1.550,00 mais 141,20 mais 102,50 menos 122,70) igua a Cr. \$ 1.671,00.

Com esses números pode-se calcular que o custo de um boi gordo em fevereiro de 1953 será de Cr.\$ 2.124,00 (~~1.000~~ 1.550,00 + 574,00).

E desse modo pode-se confrontar os resultados financeiros que serão obtidos com as duas modalidades de exploração, isto é, com:

- a) - venda de uma boiada em setembro (esta que já está gorda na internada);
- b) - venda de duas boiadas; uma (já gorda) em janeiro corrente e outra em fevereiro de 1953 (esta entraria na internada no próximo mês). Os resultados financeiros alcançados em ambos os casos estão expostos abaixo:

Venda da boiada em setembro de 1952 :

Receita = (preço de venda de um boi x número de bois)

$$(1) \text{ Cr.}\$ 2.720,00 \times 2.200 = \text{Cr.}\$ 5.984.000,00$$

Lucro líquido - receita = (custo da boiada gorda mais despesas de venda)

$$(2) 5.984.000,00 - (4.247.523,00 \text{ mais } 180.320) = 1.556.157,00$$

Venda de duas boiadas, sendo:

- a) uma em janeiro de 1952:

Receita = Cr.\$ 1.250,00 x 2.200 = Cr.\$ 4.290.000,00

Lucro Líquido = Cr.\$ 4.290,00 = (3.564.000,00 mais 130.500,00) -

Cr.\$ 595.500,00

- b) outra em fevereiro de 1953:

(3) Receita = 2.400,00 x 2.200 = Cr.\$ 5.280.000,00

Lucro líquido = 5.280.000,00 = (4.672.800,00 mais 160.200,00) -

Cr.\$ 447.000,00

Lucro líquido total = 595.500,00 mais 447.000,00 = Cr.\$ 1.042.500,00

Ve-se que o lucro líquido obtido na venda de uma única boiada em setembro é Cr.\$ 513.657,00, maior do que o lucro líquido total alcançado pela venda de duas.

Conclue-se, portanto, que ocorrendo o aumento de preço e de peso da boiada, de acordo com as estimativas do internista, torna-se mais econômico segurá-la para vendê-la em setembro, embora ela já esteja pronta para o corte.

(1) = 2,720,00 = 17 arrobas x 160,00

(2) = custo boiada - igual custo em janeiro mais despesas de engorda até setembro
despesas de venda igual Cr.\$ 1.800 (transporte) mais 3% sobre Cr.\$ 5.984.000,00

(3) = Cr.\$ 2.400,00 igual 15 arrobas x Cr.\$ 160,00.

(4) = Cr.\$ 4.672.800,00 igual a Cr.\$ 2.124,00 x 2.200 bois.